

MILHO – 31-03 a 04-04-2025

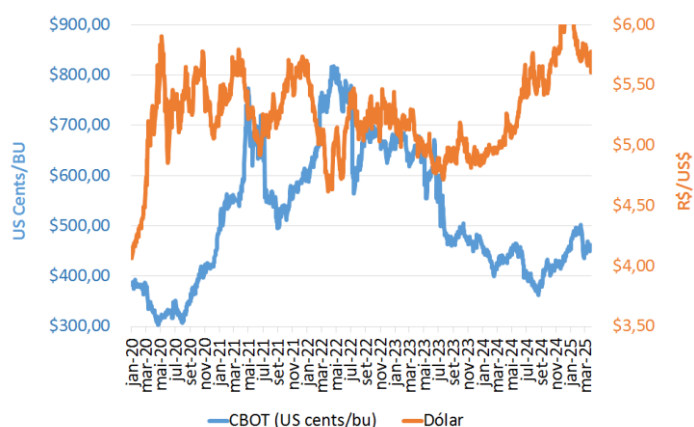
## Análise de mercado do milho – médias semanais

|                                | Unidade  | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| <b>Preços ao Produtor</b>      |          |            |                 |              |                |                  |
| Sorriso/MT                     | R\$/60Kg | 36,00      | 73,00           | 73,00        | 102,78%        | 0,00%            |
| Londrina/PR                    | R\$/60Kg | 48,40      | 69,00           | 64,40        | 33,06%         | -6,67%           |
| Passo Fundo/RS                 | R\$/60Kg | 52,00      | 69,50           | 69,00        | 32,69%         | -0,72%           |
| Barreiras/BA                   | R\$/60Kg | 57,00      | 73,50           | 74,00        | 29,82%         | 0,68%            |
| Uberlândia/MG                  | R\$/60Kg | 53,00      | 82,17           | 80,00        | 50,94%         | -2,64%           |
| <b>Preços ao Atacado</b>       |          |            |                 |              |                |                  |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 61,70      | 92,80           | 88,40        | 43,27%         | -4,74%           |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 57,10      | 78,20           | 74,20        | 29,95%         | -5,12%           |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 75,60      | 93,80           | 93,40        | 23,54%         | -0,43%           |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |            |                 |              |                |                  |
| Bolsa de Chicago (EUA)         | US\$/ton | 170,29     | 179,23          | 180,62       | 6,07%          | 0,77%            |
| FOB Rosário (ARG)              | US\$/ton | 187,60     | 215,60          | 215,80       | 15,03%         | 0,09%            |
| <b>Paridades</b>               |          |            |                 |              |                |                  |
| Importação (EUA - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 87,70      | 106,74          | 106,52       | 21,46%         | -0,21%           |
| Importação (ARG - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 79,49      | 100,69          | 100,23       | 26,09%         | -0,46%           |
| Paridade Exportação*           | R\$/60Kg | 54,29      | 78,00           | 77,70        | 43,12%         | -0,38%           |
| <b>Indicadores</b>             |          |            |                 |              |                |                  |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 61,45      | 88,72           | 85,95        | 39,87%         | -3,12%           |
| Dólar Ptax compra              | R\$/US\$ | 5,05       | 5,74            | 5,70         | 12,97%         | -0,55%           |

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

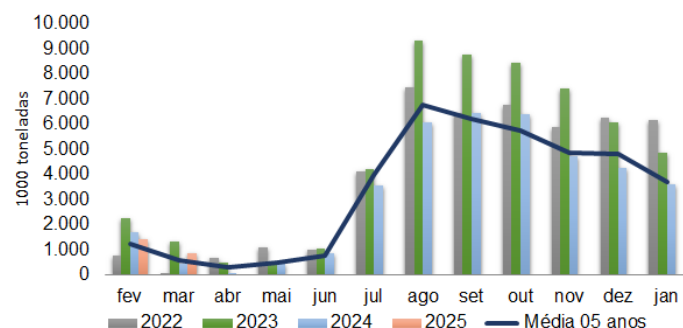
\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

## COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho manteve-se relativamente estável ao longo da semana, com variações mínimas nas cotações. A divulgação do relatório de intenção de plantio do USDA trouxe a projeção de aumento na área cultivada de milho nos Estados Unidos para a safra 2024/25, o que pode exercer pressão sobre os preços futuros na Bolsa de Chicago, diante da perspectiva de incremento da oferta.

Cabe pontuar que as exportações norte-americanas continuam em ritmo sólido, porém as respostas tarifárias, dos países afetados pelas elevações dos impostos de importação dos EUA, poderão reverter o ritmo atual de comercialização externa.

No Brasil, o mercado interno registrou um leve recuo nos preços, após sucessivos dias de valorização. No entanto, a combinação de estoques reduzidos e forte demanda interna ainda pode refletir em aumento de preços nos próximos momentos. A procura pelo cereal segue aquecida, com destaque para o consumo pelo setor de proteína animal e pelas usinas de etanol.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 59,2% colhido. Em MG, foi observado bom avanço da colheita. No RS, praticamente não houve avanço da colheita por conta das chuvas e da priorização para a soja. Na BA, a colheita se aproxima da metade da área total. Há perdas pontuais devido ao estresse hídrico e ataque de cigarrinhas e lagartas. No PR, restam cerca de 5% da área a ser colhida e os grãos vêm apresentando boa qualidade geral. No PI, a escassez de chuvas, principalmente no Sudeste, provoca perdas de potencial produtivo. O milho de segunda safra encontra-se 99,1% semeado. Em MT, as chuvas permanecem em bons volumes, favorecendo as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. No PR, a maioria das lavouras apresenta boas condições, embora as chuvas escassas e o calor excessivo. Em MS, as lavouras seguem em boas condições gerais, realizando os tratamentos fitossanitários preventivos. Em GO, as chuvas escassas e as altas temperaturas afetaram algumas lavouras no leste do estado. Em MG, as chuvas no Sul e no Triângulo foram benéficas. No TO, as chuvas continuaram e

seguem auxiliando as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e floração. No MA, as chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento. No PI, o plantio foi finalizado. As lavouras apresentam desenvolvimento regular, mas com aumento de danos foliares por ataque de lagartas. No PA, os bons índices pluviométricos e as temperaturas adequadas seguem beneficiando as lavouras.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os dois primeiros meses registraram embarques de 2,3 milhões de toneladas, volume 7,61% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a combinação de estoques ajustados, forte demanda interna e desafios logísticos continua a oferecer sustentação às cotações. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, a menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano. Ademais, com a política de tarifaço dos EUA, parte da demanda, que usualmente é atendida pelo mercado norte-americano, poderá ser redirecionada para o milho brasileiro.